

# Autopercepção de dificuldades escolares em alunos do ensino fundamental e médio em município do Rio Grande do Sul

Halpern,R. Godoy J, Abrahão R.

Professor Adjunto do Curso de Medicina e Pós Graduação em Saúde Coletiva da ULBRA  
Acadêmicas do 12º semestre do Curso de Medicina da ULBRA

## INTRODUÇÃO

A importância de estudar a autopercepção dentro do processo de aprendizagem vem do fato de que as crenças das crianças e adolescentes sobre suas habilidades e capacidades influenciam significativamente seus comportamentos e motivação frente a tarefas escolares e, por sua vez, seu desempenho. Diante disso, é necessário instrumentalizar as intervenções junto a essa população, no sentido de buscar recursos que possam promover autoconceito positivo, a fim de potencializar os resultados quanto ao desempenho escolar.

## OBJETIVO GERAL

Investigar a autopercepção de dificuldades escolares em alunos do ensino fundamental e ensino médio em escolas públicas e particulares do município de Guaíba.

## ESPECÍFICOS

Reconhecer as principais dificuldades relatadas pelos alunos, a partir da quinta série, de escolas públicas e privadas de um município gaúcho.

Investigar a associação entre as dificuldades relatadas pelos alunos e variáveis sociodemográficas e culturais (renda, escolaridade dos pais, profissão dos pais).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal de base populacional composta por 1070 escolares do ensino fundamental e médio, a partir da 5ª série. Na ocasião da coleta dos dados os alunos responderam a questionário com informações sobre dados sociodemográficos e hábitos de vida e questionário sobre a autopercepção do seu desempenho nas seguintes áreas do desenvolvimento: motricidade fina, motricidade ampla, memória, atenção, linguagem, orientação visomotora, processamento simultâneo, orientação temporal, afeto, auto avaliação, decodificação e interação social. Em cada uma das doze áreas analisadas, foram apresentados os principais aspectos que poderiam dificultar o aprendizado na escola. Os sujeitos do estudo respondiam cada uma dessas situações dentre três opções: “sim eu tenho tal dificuldade”; “às vezes apresento tal dificuldade”; “não apresento dificuldade nunca”.

Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva através de média e desvio padrão para as variáveis contínuas e frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. A comparação dos escores de dificuldades entre as variáveis foram realizadas através dos testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis seguido do teste de comparações múltiplas de Dunn com ajuste de Bonferroni. O nível de significância considerado foi de 0,05.

## Resultados

Foram avaliados 1070 escolares, matriculados na rede pública estadual e municipal, e na rede particular de município do Rio Grande do Sul, no ano de 2004. Dos 1070 estudantes, 71 pertenciam à escolas particulares e 999 à escolas públicas (estaduais e municipais). Do total da amostra 49,3% (528) eram do sexo masculino e 50,7% (542) do sexo feminino. A idade média era de 13,82 anos com desvio padrão (DP) de ± 2,12.

Quarenta e três por cento dos alunos repetiram algum ano letivo, e desses, vários repetiram mais de uma série. A 5ª série foi a que apresentou o maior índice neste quesito com 5,8% de repetência (62 alunos), em segundo lugar foi a 1ª série do ensino fundamental com 4,9% totalizando 52 alunos, seguindo pela 6ª série com 4,6% (49 alunos), 4ª série com 3,5% (37 alunos) e 7ª série com 3,3% (35 alunos). No que se refere às habilidades escolares, Referente à motricidade fina, a maioria dos escolares respondeu positivamente a três das cinco situações, representando 28,1% do total de alunos. No quesito motricidade ampla, a maioria respondeu positivamente a duas de cinco (28,6%); memória, três de cinco situações (25,6%); atenção, quatro de cinco (25,6%); linguagem duas de cinco (22%); orientação visomotora, uma de cinco (28,6%); processamento simultâneo, três de cinco (25,8%); sentido e espaço, duas de cinco (26,5%); afeto, três de cinco (25,5%); auto avaliação, três de cinco situações (39,6%); decodificação, seis de dez (14,2%) e interação social, quatro de dez (17,6%). Quando comparada a percepção de problemas em cada uma das áreas, com o sexo dos alunos, cinco destas áreas apresentaram associação estatisticamente significativa. Em todas as áreas que mostraram significância estatística, as estudantes do sexo feminino tiveram uma média maior de percepção de dificuldade do que os estudantes masculinos, conforme tabela 1.

Área de aprendizagem	Média / DP		U de Mann - Whitney		Valor de p
	F Feminino	Masculino	U	t	
Motricidade Ampla	2,31 ± 1,34	1,77 ± 1,24	175,7	6,638	0,000
Orientação Visomotora	1,75 ± 1,23	1,48 ± 1,29	161,4	3,735	0,000
Afeto	3,18 ± 1,28	2,61 ± 1,40	175,2	6,504	0,000
Decodificação	5,04 ± 2,42	4,55 ± 2,53	158,8	3,140	0,002
Interação Social	4,15 ± 2,10	3,66 ± 2,29	160,8	3,544	0,000

Outra associação verificada foi entre repetência escolar e as doze áreas analisadas no estudo. Houve significância nesta relação apenas nas áreas citadas a seguir: motricidade ampla, memória, atenção, linguagem e decodificação. A motricidade ampla foi a única área em que os alunos que perceberam mais dificuldade não haviam repetido nenhuma série. Nas demais áreas que apresentaram significância estatística os alunos que perceberam mais dificuldade já haviam repetido algum ano letivo, conforme a tabela 2.

Área de aprendizagem	Média / DP		U de Mann - Whitney		Valor de p
	Não repetiu	Repetiu	U	T	
Motricidade Ampla	2,14 ± 1,32	1,90 ± 1,29	155,1	4,876	0,002
Memória	2,52 ± 1,40	2,78 ± 1,32	126	4,897	0,004
Atenção	2,98 ± 1,39	3,23 ± 1,30	126,9	4,890	0,006
Linguagem	2,14 ± 1,50	2,34 ± 1,50	129,9	4,917	0,035
Processamento Simultâneo	2,55 ± 1,43	2,75 ± 1,37	128,6	4,903	0,018
Decodificação	4,58 ± 2,47	5,09 ± 2,48	123,9	4,971	0,001

Correlacionando a escolaridade dos pais com a percepção de dificuldade dos estudantes houve significância estatística na área de motricidade ampla entre os filhos de pais com ensino superior em comparação a filhos de pais com ensino fundamental, e filhos de pais analfabetos. Da mesma forma aconteceu na área de linguagem. Quanto à dificuldade de decodificação, os filhos de pais com maior escolaridade mostraram menor percepção de dificuldade do que os demais extratos. No quesito interação social, a significância apareceu entre os alunos de pais com ensino superior em relação aos demais .

## Discussão e conclusões

As áreas de aprendizado onde houve dificuldades apresentaram significância estatística foram as seguintes: motricidade ampla; orientação visomotora; afeto; decodificação e interação social. Em todas as áreas citadas as estudantes do sexo feminino apresentaram uma média maior de percepção de dificuldades comparado aos estudantes do sexo masculino. Embora as meninas participantes deste estudo tenham apresentado maior percepção de dificuldades escolares em relação aos meninos, de acordo com outros estudos, as incapacidades de aprendizado ocorrem de duas a cinco vezes mais frequentemente em meninos do que em meninas. A crença de alunos e alunas sobre suas capacidades podem influenciar o comportamento e a motivação diante da tarefa escolar. Esses aspectos, por sua vez, afetam o desempenho de forma direta atrasando as intervenções quando estas se fazem necessárias. Os padrões educacionais ainda vigentes podem favorecer o sexo masculino, aceitando com maior facilidade o baixo desempenho escolar dos alunos homens . A percepção de dificuldades pode também refletir um maior interesse das estudantes em apresentar um resultado favorável, o que não acontece de forma geral nos estudantes do sexo masculino. É importante utilizar a informação sobre a percepção de dificuldades para reforçar as práticas pedagógicas no sentido de oferecer auxílio e orientação aos alunos. A autopercepção pode ser uma ferramenta de motivação para o professor no sentido de trabalhar com alunos mais motivados e com a real percepção de suas dificuldades.

## Referencias bibliográficas

- Fonseca V. Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e retrogênese. 2.ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1998 394p.
- Papalia DE, Olds SW, Feldman RD. Desenvolvimento Humano. 8.ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2006.
- Sternke JC. Self-Concept and Self-Esteem in Adolescents with Learning Disabilities, Master of Science in Education/School Psychology. American Psychological Association, stb edition, 2010.
- Stevanato IS, Loureiro SR, Linhares MBM, Marturano EM. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2003.
- Elbaum B, Vaughn S. School-based interventions to enhance the self-concept of students with learning disabilities: a meta-analysis. The Elementary School Journal, 10 (3), 303-329, 2001.
- Undheim, AM. Dyslexia and psychosocial factors. A follow-up study of young Norwegian adults with a history of dyslexia in childhood. Nord J Psychiatry, 57:221-6. 2003
- Mazer SM, Dal Bello AC, Bazon MR. Dificuldades de Aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. Psic. da Ed., São Paulo, 28, 1º sem. de 2009, pp. 7-21
- Capellini SA, Tonelotto JMF, Ciasca SM. Medidas de desempenho escolar: avaliação formal e opinião de professores. Estudos de Psicologia (Campinas); volume 21, número 2, páginas 79-90. 2004.
- Silveira RA, Sabbag S, Cardoso FL. Perfil de personalidade de escolares com dificuldade de aprendizagem. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.11, n.3, p.284-290, set./dez. 2008.